

SIMPÓSIO AT092

A SINTAXE NOS CURSOS DE LETRAS E DE LINGUÍSTICA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

BATISTA, Flávia Ribeiro
UFAM - Universidade Federal do Amazonas
ribeiroflavia78@gmail.com

Resumo: O presente trabalho, o qual apresenta resultados de uma pesquisa de iniciação científica, teve como objetivo discutir a formação do profissional de Letras, de universidades públicas brasileiras, com ênfase na área da pesquisa linguística, de modo mais específico nos estudos sintáticos. Dessa maneira, para amparo teórico deste estudo, utilizou-se conceitos de BORGES NETO (2012), FARIA (2017), FIORIN (2006) e OTHERO e KENEDY (2015). Quanto à metodologia, a pesquisa consistiu em análises documentais por meio do que está disponível na web. Assim, para se realizar o objetivo deste trabalho, optou-se, primeiramente, em fazer uma pesquisa sobre o número de instituições de ensino, com cursos de Letras, cadastradas no site do Ministério da Educação (MEC), especificamente, no portal “e-mec”, para, assim, fazer um levantamento de documentos sobre o ensino de sintaxe, por meio do acesso aos sites oficiais dessas instituições. A partir disto, o próximo passo foi fazer discussão dos dados coletados, de modo que se pudesse atentar para as orientações teóricas apresentadas nos documentos de cada curso, para, então, apresentar propostas e sugestões que visam melhorias não só para os cursos, mas para o próprio profissional da área. Os resultados da pesquisa permitiram concluir, ainda que provisoriamente, que, em alguns cursos de Letras de universidades públicas do Brasil, há uma diversidade no tratamento teórico dado aos estudos sintáticos. Observa-se, além disso, que em alguns cursos, a Sintaxe parece ser uma disciplina com uma importância maior do que em outros, razão pela qual são destinados mais cursos que em outras. Finalmente, a despeito dessas diferenças, constata-se que todas as universidades pesquisadas oferecem cursos de sintaxe, indicando sua importância na formação do profissional de Letras.

Palavras-chave: Sintaxe; cursos de Letras; profissional de Letras.

Abstract: The present work, which presents the results of a research of scientific initiation, had as objective to discuss the formation of the professional of Letters, of Brazilian public universities, with emphasis in the area of linguistic research, more specifically in the syntactic studies. In this way, for the theoretical support of this study, we used concepts from BORGES NETO (2012), FARIA (2017), FIORIN (2006) and OTHERO and KENEDY (2015). As for the methodology, the research consisted of

documentary analysis through what is available on the web. Thus, in order to achieve the objective of this study, it was first chosen to do a research on the number of educational institutions, with courses in Letters, registered in the website of the Ministry of Education (MEC), specifically in the portal "e-mec", to do a survey of documents on syntax teaching, through access to the official sites of these institutions. From this, the next step was to discuss the collected data, so that one could consider the theoretical orientations presented in the documents of each course, and then present proposals and suggestions that aim not only at the courses, but the professional of the area. The results of the research allowed to conclude, although in a provisional way, that in some courses of Letters of public universities of Brazil, there is a diversity in the theoretical treatment given to the syntactic studies. It is also observed that in some courses, Syntax seems to be a discipline of greater importance than in others, which is why more courses are destined than in others. Finally, in spite of these differences, it is verified that all the universities surveyed offer courses of syntax, indicating their importance in the formation of the professional of Letters.

Keywords: Syntax; courses of Letters; professional of Letters.

Introdução

As Letras, atualmente, só vêm ganhando espaço com o surgimento de novas habilitações, o que nos faz pensar, que sob essa ótica, faz todo sentido hoje, no Brasil, centenas de pesquisadores apresentarem interesse em estudar aspectos da Língua Portuguesa. Afinal, há tempos, o curso só se expande.

Tudo começou no período de 1934 a 1962, quando surgem os primeiros cursos de Letras no Brasil. Estes encontram seu lugar por meio da criação das Faculdades de Filosofia, que, posteriormente, passando por constantes mudanças, se desvinculam das Letras, e, esta última, por conta de determinados fatos históricos, gera grandes influências pedagógicas e ideológicas em universidades como: a Universidade de São Paulo com uma concepção liberal democrática; a Universidade do Distrito Federal (extinta em 1939), com uma concepção liberal estilista e a Universidade do Rio de Janeiro com uma concepção autoritária, que entre as três é a que prevalece.

Posteriormente, após tantas modificações de orientações, com o Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931, reforma Francisco Campos, estabeleceu-se um modelo para que todas as universidades pudessem segui-lo. E, assim, as pesquisas linguísticas foram se desenvolvendo.

A importância desse preâmbulo se dá, porque o presente relatório tem como intuito descrever as etapas de um Projeto de Iniciação Científica voltado para os estudos sintáticos da Língua Portuguesa. E, nesse contexto, apresentaremos um levantamento do ensino de sintaxe nos cursos de Letras de instituições públicas brasileiras com habilitação em língua portuguesa, priorizando-se as Licenciaturas e tomando-se, para efeito de análise comparativa, quando houver, nas mesmas instituições, a formação em Bacharelado e, se for o caso, os cursos de Linguística. Discutiremos os resultados dos dados coletados, observando-se, sobretudo, as orientações teóricas vigentes nas diversas instituições pesquisadas e a preocupação – explícita ou não – em adequar os conteúdos de sintaxe às orientações oriundas dos organismos oficiais brasileiros (os PCNs, por exemplo, e/ou orientações mais recentes como as que têm sido anunciadas para o ensino médio). E, por fim, propomos, a partir do levantamento e da análise feitos, sugestões com vistas – se for o caso – ao aprimoramento do ensino de sintaxe no curso de Letras – Língua Portuguesa da UFAM.

Nesse sentido, é importante explicar, antes de qualquer coisa, que este trabalho trata-se de uma análise documental. Isto é, fez-se por meio de documentos, os quais se teve acesso por meio dos sites oficiais do Ministério da Educação (MEC) e dos sites das universidades brasileiras elencadas para a pesquisa. Portanto, não temos, pelo menos neste trabalho, como afirmar se o que consta nos documentos é, efetivamente, feito hoje, mas, pretende-se fazer uma discussão sobre o que nos é orientado.

1. DESENVOLVIMENTO

1.1 Fundamentação Teórica

Quando falamos em Sintaxe, há um equívoco, por maior parte das pessoas, no que diz respeito aos aspectos que ela estuda. Isso é perceptível, porque ao falarmos de Sintaxe logo se pensa em Gramática Tradicional. E, ainda que não seja incorreto pensar dessa forma, é preciso entender que o estudo da Sintaxe vai mais além do que chamamos de tradicional, e, isso

OTHERO e KENEDY (2015) organizam muito bem em *Sintaxe, sintaxes: uma introdução*.

O que se quer dizer com isso é, que, como os autores nos mostram, de forma sucinta, na obra, a nossa Sintaxe não parou no tradicional, mas se expandiu, no decorrer dos tempos, com os estudos de novos gramáticos. E, com isso, além da Gramática Tradicional, surgem, também, os estudos Estruturalistas, Gerativistas, Funcionais, entre outros.

Por conta de uma adequação aos conceitos que a Gramática Tradicional nos ensina, desde cedo, nas escolas, acabamos por ter dificuldades na compreensão e aceitação dessas novas teorias linguísticas. Mas, se pensarmos segundo BORGES NETO (2012):

Uma teoria científica assemelha-se a um poste com uma lâmpada, que projeta um cone de luz sobre a rua. A teoria ilumina apenas o que está no seu cone de luz. Tudo que estiver fora da área iluminada ou não poderá ser visto ou só será parcialmente visto na penumbra. A GT é um poste de iluminação; as teorias linguísticas contemporâneas são outros tantos postes. Pretender que o cone de luz de uma teoria contemporânea ilumine a mesma área iluminada pela GT é um equívoco, é uma forma de trivializar os resultados da teoria. Buscar no cone de luz de uma teoria contemporânea os objetos iluminados pelo poste da GT é agir como o bêbado da piada que procurava suas chaves debaixo de um poste e que respondeu, quando questionado se ele tinha certeza de que havia perdido as chaves exatamente ali: “Não. Eu perdi as chaves lá na esquina. Mas lá está escuro”.

A ideia neste trabalho não é fazer comparação entre Gramática Tradicional e as Teorias Linguísticas posteriores a ela, que hoje estão em vigência, mas fazer entender, que além dela, temos outros estudos. E, estes compõem a matriz curricular dos cursos de Letras, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Porém, com o surgimento desses novos estudos, de certa forma, fez com que os pensamentos se divergissem, o que nos dá a entender que houve um “agrupamento” de ideias. E, com essa divergência e diversidade de pensamentos se explica o porquê de em algumas Academias Brasileiras não se seguir uma linearidade. É o que mostraremos, abaixo, com os resultados obtidos das coletas.

Nesse fundamento, é que a essa pesquisa se volta. E, para isso, precisou-se, também, nos basearmos no Parecer CNE/CES nº 492/2001¹, o qual consta no site do Ministério da Educação, aprovado em 3 de abril de 2001, que apresenta novas propostas de Diretrizes Curriculares aos cursos de graduação, incluindo o curso de Letras - Língua Portuguesa. Assim, julgou-se ser um ponto de partida seguro para a escolha das universidades brasileiras a serem utilizadas nessa pesquisa. Afinal:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais.

Dessa forma, justifica-se a discussão proposta neste trabalho. Como vê-se a concentração de um grande número de profissionais da área de Letras nos surge a preocupação de avaliar a forma, na qual algumas instituições se utilizam para a formação desses professores, que, também se incluem no grande número de pesquisadores da atualidade. Afinal, segundo FARIA (2017):

(...) é comum na tradição escolar brasileira pensar a expressão "saber português" sob duas perspectivas: (a) do domínio da *norma padrão* considerada culta³⁴, consubstanciada no velho axioma "a arte de falar e escrever corretamente" e (b) da aptidão taxionômica, sobretudo em nível morfossintático, em que se classificam unidades, vocábulos, construções sintáticas e processões de estruturação de sentenças, conforme sugere a Nomenclatura Gramatical Brasileira.

Se hoje ainda é comum vermos situações como essa, o que fazer diante disso? Ou qual seria o grande problema? Analisaremos a seguir.

2.2 Análise dos Dados coletados

Para melhor favorecimento da pesquisa, achou-se melhor não utilizar universidades federais de campus interiores, assim como, também, não consideramos as universidades estaduais, com exceção de 3 (UEA, UNICAMP

¹ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

e USP), afim de possibilitarmos uma discussão que, possivelmente seja desenvolvida mais tarde.

Vale lembrar, que o objetivo do acesso a esses sites era consultar os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, para assim, por meio deles, coletar o número de disciplinas de Sintaxe oferecidas em cada curso. Após esse levantamento, então, o próximo passo seria fazer a análise das ementas dessas disciplinas e das bibliografias recomendadas.

.A princípio, conseguimos ter acesso do Projeto Político Pedagógico de 21 universidades, porém, após as leituras desses documentos, verificou-se que nem todos apresentavam as ementas, as quais eram necessárias para a análise. E, então, de 21 universidades, apenas 16 universidades foram utilizadas para o desenvolvimento.

Com isso, após a pesquisa nas ementas dos cursos de Letras, viu-se a necessidade de sistematizar os resultados encontrados em 3 quadros. Pensou-se dessa forma, porque, notou-se que a distribuição dos conteúdos nas universidades não é uniforme, e, que, inclusive, essa não uniformização se dá na organização das Matrizes Curriculares.

Após o levantamento desses dados, por meio do ementário dos cursos de Letras, também, fez-se uma análise bibliográfica sobre quais são as orientações teóricas mais vigentes nesses cursos. Vejamos:

Quadro 1

IFES/IES	Disciplina	CH		CR		OB.	OP.	LIC.	BCH.
		T	P	T	P				
UFRN (2006)	1- Sintaxe da Língua Portuguesa I	30h	30h	2	2	X		X	
	1- Sintaxe da Língua Portuguesa II	30h	30h	2	2	X		X	
	2- Sintaxe da Língua Portuguesa III	60h	0h	4	0		X	X	
	3- Tópicos de Gramática da Língua Portuguesa II	60h	0h	4	0		X	X	
UFPI (2010)	1- Sintaxe da Língua Portuguesa I	60h	4.0.0 ²		X		X		
	1- Sintaxe da Língua Portuguesa II	60h	3.1.0		X		X		
	1- Sintaxe da Língua	60h	30h	4	1	X		X	

²Subentende-se que houve erro na totalização de horas na ementa disponibilizada no PPC.

UEA (2013)	Portuguesa									
	2- Gramática Normativa e Ensino	60h	0h	4	0			X	X	
UFAM (2010)	1- Sintaxe do Português	60h	0h	4	0		X		X	
	2- Linguística III	60h	0h	0	4 ³			X	X	
	3- Prática Curricular VI - O ensino da gramática Normativa	0h	60h	0	2		X		X	
	4- Iniciação à Análise Sintática	60h	0h	4	0		X		X	
UFS (2010)	1- Língua Portuguesa I		60h		4 ⁴		X		X	
	2- Língua Portuguesa II		60h		4		X		X	
	3- Língua Portuguesa III		60h		4		X		X	
	4- Sintaxe no texto		60h		4			X	X	
UNIR (2011)	1- Morfossintaxe	60h	20h		4 ⁵		X		X	X
	2- Sintaxe	60h	20h		4		X		X	X
UFES	1- Fundamentos de Sintaxe do Português	60h	0h	4	0		X		X	
	2- Teorias Sintáticas do Português	60h	0h	4	0		X		X	
	3- Estudo Crítico da Gramática Tradicional	60h	0h	4	0			X	X	
	4- Tópicos de Gramática do Português	60h	0h	4	0			X	X	
UFRR (2017)	1- Estudo Sintático do Português – Nível I	60h	0h	4	0		X		X	
	2- Estudo Sintático do Português – Nível II	60h	0h	4	0		X		X	
	3- Tópicos em Sintaxe	60h	0h	4	0			X	X	
	4- Tópicos em gramática funcional	60h	0h	4	0			X	X	
UNICAMP	1- Prática de Análise Gramatical	0h	30h	0	2		X		X	X
	2- Teoria Gramatical I	60h	0h	4	0			X	X	X
	3- Teoria Gramatical II	60h	0h	4	0			X	X	X
	4- Introdução à Teoria Gramatical	30h	0h	2	0			X	X	X
	5- Gramática I	60h	0h	4	0			X	X	X

³ Levando em consideração que cada crédito teórico equivale a 15 horas e cada crédito prático equivale a 30 horas, subentende-se que houve erro na totalização de horas na ementa disponibilizada no PPC.

⁴ O PPC do curso usa uma abreviação P.L.E, que corresponde à seguinte distribuição: 2.02.0. Não é possível saber, contudo, a que, exatamente, isso remete, Objetivamente, o que é possível saber é que – a cada crédito – correspondem 15 horas.

⁵ O PPC do curso não apresenta na matriz curricular a equivalência de cada crédito teórico e de cada crédito prático.

6-	Gramática II	60h	0h	4	0	X	X	X
----	--------------	-----	----	---	---	---	---	---

Todos sabem, que, para que se tenha habilitação em qualquer curso é preciso que se cumpra uma determinada carga horária que, por vezes, é constituída por créditos teóricos e práticos. Porém, observou-se, algo incomum nas matrizes. Notou-se porque há universidades que adotam o critério de crédito e carga horária, mas, outras, porém, se constituem apenas de créditos. Assim como têm aquelas que optam apenas pelo critério da carga horária, deixando de levar em consideração os créditos.

Conclusão

Com esta pesquisa, foi possível concluir, ainda que provisoriamente, que, em alguns cursos de Letras de universidades públicas do Brasil, há uma diversidade no tratamento teórico dado aos estudos sintáticos. Observa-se, além disso, que em alguns cursos, a Sintaxe parece ser uma disciplina com uma importância maior do que em outros, razão pela qual são destinados mais cursos que em outras. Finalmente, a despeito dessas diferenças, constata-se que todas as universidades pesquisadas oferecem cursos de sintaxe, indicando sua importância na formação do profissional de Letras.

Referências

BORGES NETO, J. Gramática tradicional e linguística contemporânea: continuidade ou ruptura? **Todas as Letras**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 87-98, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Parecer CES/CNE 492/2001, homologação publicada no DOU 09/07/2001, Seção 1, p. 50. Parecer CES/CNE 1.363/ 2001, homologação publicada no DOU 29/01/2002, Seção 1, p. 60. Resolução CES/CNE 12;13;14;15/2002, publicada no Dou 09/04/2002, Seção 1, p. 33; Resolução CES/CNE 16; 17;18;19;20; 21/04/2002, Seção 1, p. 34.

FARIA, André Luiz. Paradoxos no ensino de sintaxe do português. **Linguagem em (Re)vista**, v. 12, p. 140-165. Niterói, 2017. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/23/008.pdf>. Acesso em 12 mai 2018.

FIORIN, José Luiz. A Criação dos Cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da Pesquisa Linguística Universitária. **Revista Línguas & Letras**. Cascavel, 2006. Disponível em: www.unioeste.br/saber. Acesso em: 12 mai 2018.

OTHERO. Gabriel de Ávila. KENEDY, Eduardo. Sintaxe, Sintaxes: **uma introdução**.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa**. Manaus, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**. Campinas, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**. Arapiraca, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico Do Curso De Graduação Em Letras Língua Portuguesa E Literaturas De Língua Portuguesa Licenciatura E Bacharelado**. Florianópolis, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico e Letras – Língua e Literatura Portuguesa. Manaus, 2010**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras–português**. Boa vista, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa**. Vitória, 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Político-pedagógico Licenciatura em Letras**. Fortaleza, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras**. Porto Velho, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Português**. Goiânia, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Projeto Pedagógico Do Curso De Graduação em Letras–português e Bacharelado**. São Paulo, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-pedagógico do Curso de Letras**. Natal, 2006.



ISBN 978-85-7946-353-2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO. **Matriz curricular do Curso de licenciatura em Letras: habilitação em língua Portuguesa e Literaturas.** Cuiabá, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico da habilitação Português do Curso de Graduação em Letras.** Aracaju, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.** Teresina, 2010.

